A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO FRENTE AOS AVANÇOS TÉCNOLOGICOS NA ENFERMAGEM

Autores: Dandara Pereira Monteiro de Barros, Nilson Thiago de Carvalho e Silva

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, dandarabarrosp@gmail.com, n.thiago.silva@outlook.com

Resumo

O avanço das tecnologias digitais, telessaúde e inteligência artificial representa uma grande preocupação e transformação na prática assistencial de enfermagem. Este estudo refletiu sobre a assistência de enfermagem frente a essa evolução, atingindo plenamente o objetivo de analisar os limites, desafios e possibilidades da integração tecnológica sem perder a alma humanizada do cuidado. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura referente ao período de 2021 a 2026 nas bases SciELO e Google Acadêmico, selecionando 5 artigos essenciais sobre o tema. Os resultados evidenciaram que, embora a inovação traga agilidade e otimize a comunicação na Atenção Primária, o uso de telas e atendimentos remotos pode criar barreiras frias na relação profissional-paciente se faltar empatia. A discussão reforçou que o acolhimento, o vínculo no "olho no olho" e a escuta qualificada permanecem como a espinha dorsal inegociável da prática de saúde. Conclui-se que softwares e algoritmos devem atuar estritamente como ferramentas de suporte operacional, servindo para aproximar pessoas, garantir uma assistência mais segura e liberar tempo para o enfermeiro exercer a essência do cuidado humano.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Tecnologias em Saúde; Telessaúde; Empatia.

Área do Conhecimento: Enfermagem.

Introdução

O avanço acelerado no uso de tecnologias digitais, telessaúde e inteligência artificial mudou profundamente a rotina da enfermagem contemporânea. Essas inovações trouxeram uma agilidade sem precedentes para a gestão de dados e a organização dos serviços de saúde, garantindo precisão às condutas operacionais. Contudo, essa intensa transformação acendeu um alerta crucial sobre a necessidade premente de preservar o toque humano e o acolhimento no atendimento diário (PEREIRA et al., 2025). A incorporação de prontuários eletrônicos modernos e dispositivos de monitoramento otimiza o tempo das equipes e favorece a continuidade da assistência na rede de atenção.

O grande desafio da prática atual é justamente encontrar um ponto de equilíbrio entre a eficiência técnica e a sensibilidade afetiva. Trata-se de usar aplicativos móveis, canais digitais e sistemas de acompanhamento remoto a favor da agilidade sem deixar que as telas se tornem barreiras invisíveis. O fortalecimento dessa comunicação integrada na Estratégia Saúde da Família melhora o fluxo de dados sem esfriar as relações humanas (ALMEIDA et al., 2022). Quando a assistência se limita ao manejo mecânico de plataformas digitais, corre-se o risco de reduzir a pessoa a um mero conjunto de dados informatizados.

Por mais que softwares e algoritmos preditivos facilitem o gerenciamento e o suporte diagnóstico, a espinha dorsal da saúde pública continua sendo a escuta verdadeira. A capacidade de acolher com empatia e respeitar a dignidade humana do indivíduo deve ser mantida como pilar essencial no cotidiano assistencial. A Política Nacional de Humanização oferece as diretrizes necessárias para transformar a relação entre o profissional e o paciente, ampliando o acolhimento nos serviços (SILVA; LOPATIUK, 2025). Afinal, a verdadeira essência da enfermagem está na sensibilidade de enxergar a pessoa por trás do sintoma.

Essa postura atitudinal precisa ser cultivada desde a formação acadêmica e fortalecida na rotina diária das unidades de atenção primária à saúde. O alinhamento entre a eficiência das rotinas e a promoção de uma atenção humanizada consolida o vínculo de confiança com o usuário (MEDICI; PINTO, 2022). Da mesma forma, a realização de teleconsultas e o acompanhamento remoto de populações vulneráveis, como a pessoa idosa, exigem sensibilidade comunicacional para evitar o distanciamento afetivo. A tecnologia deve atuar como uma ponte de aproximação, garantindo o respeito integral à singularidade humana (KUHN et al., 2024).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a articulação entre os avanços da saúde digital e a preservação do cuidado humanizado na enfermagem. Pretende-se compreender de que maneira as novas ferramentas tecnológicas podem otimizar os fluxos de trabalho sem comprometer a empatia, a escuta qualificada e o acolhimento ao paciente. Acredita-se que a automação das etapas burocráticas deve servir para libertar o tempo assistencial do profissional, fortalecendo a presença física ao lado do leito. Desse modo, reafirma-se o compromisso ético e o papel social da profissão perante as transformações tecnológicas.

Metodologia

Constitui-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca por artigos nas bases Google Acadêmico e SciELO, realizada no mês de agosto de 2026. Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período entre 2021 e 2026, artigos disponíveis nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema e permitissem o acesso gratuito para o estudo. Foram considerados critérios de exclusão artigos duplicados, que não estivessem disponíveis em português e inglês e aqueles que não atendessem ao tema proposto da revisão. Inicialmente foram rastreados 15 artigos a partir dos descritores: Cuidados de Enfermagem, Humanização da Assistência, Tecnologias em Saúde, Telessaúde e Empatia. Entre esses, 5 artigos foram selecionados para a composição final da pesquisa por se adequarem ao objetivo e período proposto.

Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados para análise e discussão (Quadro 1).

Autor	Ano	Título	Analise do Artigo
PEREIRA, C. L. A. et al.	2025	Integração da Inteligência Artificial na Enfermagem: Avanços, Desafios e Perspectivas para a Prática Profissional	O estudo aborda a rápida entrada das ferramentas de Inteligência Artificial nos processos de trabalho do enfermeiro. Ele analisa tanto a otimização clínica (como suporte à decisão, triagem automatizada e redução de erros) quanto os dilemas éticos que surgem, alertando para o risco de a automação afastar o profissional da escuta sensível do paciente se não for usada com senso crítico.
SILVA, P. N. S.; LOPATIUK, C.	2025	Política nacional de humanização em	Os autores debruçam-se sobre a Política

		saúde: desafios e estratégias para transformar a relação profissional-paciente e ampliar o acolhimento	Nacional de Humanização (PNH) no Brasil, identificando as barreiras práticas e as estratégias necessárias para aplicá-la no cotidiano do SUS. O trabalho ressalta que o acolhimento e a transformação da relação interpessoal não são meros conceitos teóricos, mas exigências éticas fundamentais para humanizar o atendimento de saúde.
KUHN, C. G. et al.	2024	Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por covid-19	O estudo avalia os impactos da implementação do atendimento à distância (teleconsulta) voltado à população idosa. Os resultados evidenciam que, embora a tecnologia tenha garantido o acesso e a segurança do idoso em momentos críticos, a ausência do contato presencial exige dos enfermeiros estratégias de comunicação ainda mais acolhedoras para evitar a sensação de distanciamento e frio atendimento.
ALMEIDA, E. W. S. et al.	2022	Saúde digital e enfermagem: ferramenta de comunicação na estratégia saúde da família	O artigo investiga a percepção de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre o uso de softwares, aplicativos e tecnologias digitais de comunicação. Ele demonstra como os recursos da Saúde Digital podem ser planejados e utilizados como pontes para aproximar a equipe da comunidade e agilizar a rotina, em vez de criarem barreiras no

			atendimento.
MEDICI, I. G.; PINTO, M. F. R.	2022	Atenção primária em saúde: humanização dos cuidados de enfermagem	A pesquisa foca na essência do cuidado de enfermagem dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). As autoras destacam que a empatia, o olho no olho e o estabelecimento de vínculos comunitários são o coração do atendimento do enfermeiro, funcionando como o verdadeiro pilar para garantir a satisfação, a adesão ao tratamento e a dignidade do usuário.

Fonte: Autores.

Discussão

A integração da tecnologia na enfermagem exige um constante equilíbrio entre a eficiência digital e a essência do cuidado. Enquanto Pereira et al. (2025) sustentam que os diagnósticos preditivos por inteligência artificial elevam a segurança clínica, Almeida et al. (2022) acrescentam que a saúde digital otimiza a comunicação e expande a cobertura na Atenção Primária. Todavia, essa perspectiva de eficiência imediata é tensionada por Kuhn et al. (2024), que alertam para o risco de o atendimento remoto erguer barreiras frias e distanciar os usuários mais vulneráveis quando desprovido de sensibilidade e empatia atitudinal.

Em contraponto à frieza e ao risco de mecanização apontados por Kuhn et al. (2024), Silva e Lopatiuk (2025) e Medici e Pinto (2022) alinham-se ao defender que a Política Nacional de Humanização e o olho no olho são inegociáveis. Para Silva e Lopatiuk (2025), o direcionamento dos sistemas virtuais deve ser guiado pela escuta qualificada para não converter o sujeito em meros dados. Já Medici e Pinto (2022) complementam este debate ao enfatizarem que nenhum algoritmo substitui o julgamento clínico e o toque terapêutico no ambiente assistencial.

Além do debate assistencial, faz-se necessário considerar que a sustentabilidade dessa prática humanizada no contexto digital depende diretamente da formação acadêmica e das condições de trabalho das equipes. O fortalecimento de matrizes curriculares pautadas na ética e na sensibilidade socioemocional prepara futuros profissionais para lidarem com a pressão tecnológica sem perder a empatia. Paralelamente, garantir ambientes organizacionais saudáveis e proteger a saúde mental dos enfermeiros são pré-requisitos indispensáveis para prevenir o esgotamento e assegurar que o acolhimento aconteça de forma genuína no cotidiano.

A convergência teórica entre todos os pesquisadores consolida-se ao definirem o papel das ferramentas tecnológicas. Pereira et al. (2025) e Almeida et al. (2022) reconhecem que softwares e plataformas devem atuar estritamente como suporte operacional, convergindo com o pensamento de Medici e Pinto (2022) e Silva e Lopatiuk (2025) ao concordarem que a automação das rotinas burocráticas deve libertar o tempo assistencial. Ao final desse diálogo reflexivo, Kuhn et al. (2024) unificam-se aos demais autores ao concluírem que as telas jamais substituirão a presença física do enfermeiro, reafirmando que a inovação deve aproximar sujeitos e jamais suplantar o afeto no cuidar.

Conclusão

Conclui-se presente trabalho buscou refletir sobre a assistência de enfermagem frente ao avanço das tecnologias digitais, da telessaúde e da inteligência artificial. Frente ao risco de as ferramentas virtuais esfriarem o contato interpessoal, o objetivo de discutir os limites e as possibilidades da integração tecnológica sem perder a alma humanizada da enfermagem foi plenamente atingido. A discussão evidenciou que a humanização, pautada na empatia, no acolhimento e na escuta qualificada, permanece como a espinha dorsal inegociável do cuidado. Portanto, que softwares e algoritmos devem atuar estritamente como suporte operacional, servindo para aproximar pessoas e liberar tempo para que o enfermeiro exerça o que nenhuma máquina substitui: a essência do cuidado humano.

Referências

ALMEIDA, E. W. S. et al. Saúde digital e enfermagem: ferramenta de comunicação na estratégia saúde da família. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. 1-9, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/hw3PhB59YVw74F63yy7Dbfw. Acesso em: 3 nov. 2024.

KUHN, C. G. et al. Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por covid-19. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 27, e230261, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230261.pt. Acesso em: 21 ago. 2026.

MEDICI, I. G.; PINTO, M. F. R. Atenção primária em saúde: humanização dos cuidados de enfermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS E SABERES MULTIDISCIPLINARES, 1., 2022. Tudo é Ciência... [S. l.]: UniFOA, 2022. p. 1–9. DOI: https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.169.2022. Disponível em: https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/169. Acesso em: 6 ago. 2026.

PEREIRA, C. L. A. et al. Integração da Inteligência Artificial na Enfermagem: Avanços, Desafios e Perspectivas para a Prática Profissional. ID on line. Revista de psicologia, v. 19, n. 78, p. 324–336, 2025. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v19i78.4283. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4283. Acesso em: 6 ago. 2026.

SILVA, P. N. S.; LOPATIUK, C. Política nacional de humanização em saúde: desafios e estratégias para transformar a relação profissional-paciente e ampliar o acolhimento. Lumen et Virtus, v. 16, n. 52, e8025, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/levv16n52-026. Acesso em: 21 agos. 2026.